

---

**149 - AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE INOCULAÇÃO PARA *Fusicoccum* spp., *Lasiodiplodia theobromae* E *Colletotrichum gloeosporioides* EM MANGA / Evaluation of inoculation methods of *Fusicoccum* spp., *Lasiodiplodia theobromae* and *Colletotrichum gloeosporioides* on mango.** M.A.G. BARBOSA<sup>1</sup>, D.C. BATISTA<sup>1</sup>, D. TERAQ<sup>1</sup>, F.G.J. DOS ANJOS<sup>1</sup>. <sup>1</sup>CPATSA, CP 23, 56302-970, Petrolina-PE.

Os principais patógenos causadores de podridões em manga no Vale do São Francisco são os fungos *Fusicoccum* spp. (F), *Lasiodiplodia theobromae* (Lt) e *Colletotrichum gloeosporioides* (Cg). Com o objetivo de padronizar a inoculação desses patógenos, foram testados diferentes métodos de inoculação para cada um dos fungos com diferentes concentrações de esporos. Para Cg foram testados os métodos de deposição de discos de papel de filtro (DPF), com aproximadamente 3 mm de diâmetro, embebido em 5 µl de suspensão de conídios e deposição de gota da suspensão de conídios + Tween 80. Para F e Lt foram testados os métodos de DPF com fermento no fruto, injeção a uma profundidade de 1,5 mm e gota de 5 µl de suspensão de esporos mais fermento (1,5 mm). Foram testadas as concentrações de 0, 10<sup>4</sup>, 10<sup>5</sup> e 10<sup>6</sup> esporos/ml para cada método. Houve interação entre os métodos testados e as concentrações utilizadas. O método DPF foi melhor para os três fungos apresentando diferença significativa em relação aos demais métodos. Para Cg as concentrações de 10<sup>5</sup> e 10<sup>6</sup> não apresentaram diferença entre si, apesar de terem diferido das demais. Para F e Lt a concentração de 10<sup>6</sup> foi a mais eficiente, diferindo significativamente das demais no método DPF. O método mais eficiente foi o DPF na concentração de 10<sup>6</sup> esporos/ml para os três patógenos.

---

**150 - REAÇÃO DE MARACUJAZEIRO AMARELO, VARIEDADE AFRUEVC, A ISOLADOS DE *Fusarium solani* / Reaction of yellow passion fruit, Afruvec variety, to *Fusarium solani* isolates.** E.L. FURTADO<sup>1</sup>; I.H. FISCHER<sup>2</sup>; D.D. ROSA<sup>1</sup>; C.J. BUENO<sup>3</sup>. <sup>1</sup>FCA/UNESP, CP 237, 18610-307, Botucatu-SP; <sup>2</sup>APTA CENTRO OESTE, 17030-000, Bauru-SP; <sup>3</sup>APTA/IB-CEIB, CP 70, 13001-970, Campinas-SP.

*Fusarium solani* causa a podridão do colo do maracujazeiro, considerada uma das mais importantes doenças na cultura. Pouco se sabe da reação de resistência de variedades de maracujazeiro amarelo frente a uma população do patógeno. O objetivo deste trabalho foi verificar a reação de maracujazeiro amarelo, variedade Afruvec, quando inoculada com isolados de *F. solani*, sendo oito isolados paulistas e um do Rio de Janeiro. Em casa de vegetação, adotou-se o delineamento em blocos ao acaso, com 10 tratamentos (nove isolados do fungo e testemunha) e quatro repetições, sendo a parcela constituída por um vaso contendo uma planta. Avaliaram-se patogenicidade, incidência (número de plantas mortas, transformado em área abaixo da curva de progresso da doença - AACPD) e severidade da doença (comprimento da lesão em cm), até 60 dias após a inoculação. A população do fungo apresentou variabilidade em termos de agressividade. A variedade Afruvec apresentou suscetibilidade a todos os isolados do fungo e variabilidade quanto à incidência (0,0 a 112,0 de AACPD) e severidade da doença (0,5 a 2,9 cm) frente à população do fungo. Esse comportamento variável da Afruvec em relação aos isolados de *F. solani* indica variabilidade genética na população.

---

**151 - PRODUÇÃO DE ENZIMAS EXTRACELULARES POR *Fusarium solani* DE MARACUJAZEIRO AMARELO / Production of extracellular enzymes by *Fusarium solani* from yellow passion fruit.** E.L. FURTADO<sup>1</sup>; I.H. FISCHER<sup>2</sup>; D.D. ROSA<sup>1</sup>; C.J. BUENO<sup>3</sup>. <sup>1</sup>FCA/UNESP, CP 237, 18610-307, Botucatu-SP; <sup>2</sup>APTA CENTRO OESTE, 17030-000, Bauru-SP; <sup>3</sup>APTA/IB-CEIB, CP 70, 13001-970, Campinas-SP.

A podridão do colo do maracujazeiro é causada por *Fusarium solani*, patógeno pouco estudado nos seus aspectos fisiológicos, principalmente quanto a produção de enzimas extracelulares. O objetivo do trabalho foi verificar a produção das enzimas extracelulares amilase, lipase, celulase, proteases (caseinase e gelatinase), lacase (oxidase) e catalase, em meios específicos, por isolados patogênicos de *F. solani* de maracujazeiro amarelo. O delineamento adotado foi o inteiramente casualizado, com três repetições, sendo a parcela (repetição) representada por uma placa de Petri, contendo o meio específico mais um isolado do fungo [oito isolados paulistas e um do Rio de Janeiro]. Todos os isolados produziram as enzimas amilase, lipase, celulase, caseinase e lacase. A quantidade produzida de cada uma destas enzimas foi significativamente diferente entre os isolados. As enzimas gelatinase e catalase foram produzidas e estimadas de maneira fraca e igual por todos os isolados. Além de conhecer o perfil de algumas enzimas extracelulares produzidas por *F. solani*, de maracujazeiro amarelo, as quantidades de algumas delas demonstram, provavelmente, que há variabilidade genética entre os isolados do fungo.